



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



TEKOÁ-PORÃ: POR UMA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM DIÁLOGO COM AS PEDAGOGIAS ANCESTRAIS

Tekoá-Porã: Por una educación científica en diálogo con las pedagogías ancestrales

Patrícia Barbosa Pereira¹; Reinaldo Matias Fleuri²

[Modalidade de apresentação: Presencial]

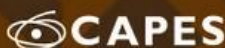
Compreender outros modos de ser e estar no mundo é, sobretudo, papel de uma educação que tem como horizonte práticas que desafiam a hegemonia de um pensamento eurocêntrico e supostamente universal. Como um viés de ruptura dos silenciamentos epistemológicos, culturais e históricos que têm atravessado as formas como aprendemos e ensinamos ciência, propomos aqui a ideia do *tekoá-porã* - expressão que significa bem-viver na visão de mundo Guarani (Werá, 2024), conecta-se à força ancestral e articula o lugar interno ao externo: o lugar de Ser, da identidade, das memórias, das histórias e dos modos viver. Educar na perspectiva do *tekoá-porã* parte, assim, dos propósitos de nossa existência, mobiliza-nos a repensar as relações entre ambiente, ancestralidade e território.

Esta proposta surgiu a partir de uma problemática ampla, emergente no contexto de implementação coletiva do curso “Viver em plenitude: entretecer saberes decoloniais nas Ciências Humanas, nas Ciências da Informação, na Educação e na Educação Científica e Tecnológica”, pela parceria entre 4 programas de pós-graduação e a Licenciatura Intercultural Indígena (Laklãnõ-Xokleng, Kaingang e Guarani) da Universidade Federal de Santa Catarina, sobretudo a partir do questionamento: Como podemos (re)pensar a formação docente em ciências, em uma perspectiva (trans)formadora, que a situe em um lugar de cultura, de política e de relações de pertencimento?

Nosso objetivo central é promover processos decoloniais da educação científica, com base nas pedagogias ancestrais e nos modos não-coloniais de ser e de viver indígenas.

¹ Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Paraná (UFPR); pesquisadora líder do Laboratório de Estudos de Interculturalidade, Discursos e Decolonialidades na Educação (LIDEC/UFPR) e pesquisadora da Rede Mover – Educação intercultural e movimentos sociais/UFSC; e-mail: patriciapereira@ufpr.br

² Professor no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); pesquisador líder da Rede Mover – Educação intercultural e movimentos sociais/UFSC; e-mail: rifleuri@gmail.com





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



Metodologicamente, seguimos a perspectiva da investigação-ação participativa de Fals Borda (1999), ao longo da implementação do curso anteriormente mencionado, que já se encontra em sua segunda oferta no formato interinstitucional. Especialmente, nas vivências propiciadas na aldeia Guarani *Pira Rupa* (em Palhoça, Santa Catarina). As reflexões emergentes desse curso, levam-nos a problematizar a formação docente em ciências, a partir de uma leitura dos princípios do bem-viver, como a relacionalidade, complementaridade, reciprocidade e integralidade (Fleuri, 2023).

Reconhecer a complexidade inerente ao cenário de crise em que vivemos é urgente para pautar a (trans)formação docente em ciências por meio da integração de temas como meio ambiente, sustentabilidade e justiça climática; biotecnologia, ética e identidade cultural; tecnologia, poder e desigualdades sociais, recursos naturais, território e conflitos socioambientais; saúde, corpo e cultura; educação científica, democracia e cultura, dentre outros. Acreditamos que as cosmovisões e a sabedoria ancestrais atuam pedagogicamente, potencializando a compreensão da relação de todos os seres, vivos e não vivos, a favor de uma educação científica atravessada pelos princípios do *tekoá-porã*.

Palavras-chave: bem-viver; saberes ancestrais; educação em ciências.

Palabras-clave: buen-vivir; saberes ancestrales; educación científica.

Referências

FLEURI, R. M. O que significa bem-viver. **Afluentes**, UFMA/CCBa, v.8, n.22, p. 05-18, jun. 2023.

FALS BORDA, O. Orígenes universales y retos actuales de la IAP. **Análisis Político**, v. 1, n.38, p. 73-90. 1999. Disponível em:

<https://revistas.unal.edu.co/index.php/anpol/article/view/79283> Acesso em: 10 nov. 2025.

WERÁ, K. **TEKOÁ: uma arte milenar indígena para o bem-viver**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2024.



CAPES

